

HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCESSO DO PARTO NORMAL

MACHADO, CATI MILENE¹

LIMA, Luciana Rodrigues dos Santos¹

Introdução: O momento do parto vaginal torna a mulher como única protagonista nesse momento tão íntimo e único. Faz emergir forças até então desconhecidas, pois instintivamente conhece a satisfação futura na figura do concepto. Tornar esse momento como processo fisiológico natural tem sido um desafio para os profissionais de saúde envolvidos que, na maioria das vezes, não estão devidamente sensibilizados às expectativas e medos da mulher e conseqüentemente aos de toda à sua família. O parto humanizado é um movimento reflexivo que almeja reorganizar os procedimentos obstétricos de atendimento ao parto objetivando maior respeito às particularidades da mulher (SANTOS e FERNANDES, 2006). De acordo com a Portaria GM/MS nº 985, de 05 de agosto de 1999 considerando a necessidade de humanização da assistência à gravidez, ao parto e ao puerpério no âmbito do SUS, cria o Centro de Parto Normal -CPN para o atendimento à mulher no período gravídico-puerperal. Os CPNs prestam atendimento humanizado e de qualidade exclusivamente ao parto normal sem distócias (BRASIL, 1999). Foi, entretanto frente à reflexão acima que surgiu-nos o interesse pelo tema, visto que as experiências como acadêmicas de enfermagem na maternidade de um hospital escola do sul do Brasil nos mostrou as várias faces de cada trabalho de parto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no Processo de Humanização do Parto Vaginal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, de caráter qualitativo, realizado em uma unidade de Ginecologia e Obstetrícia, de um hospital de médio porte, localizado em um município ao sul do Rio Grande do Sul por acadêmicas do oitavo semestre de Enfermagem e Obstetrícia no segundo semestre do ano de dois mil e sete, em estágio curricular da disciplina de Saúde da Mulher. **RESULTADOS:** Grande parte dos profissionais, ainda não são adeptos do parto humanizado e há grande resistência por parte das enfermeiras em dividir o momento com outras pessoas, nesse caso, familiares da parturiente. A humanização da assistência, nas suas muitas versões, expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana e, para quem o assiste, uma mudança no "que fazer" diante do sofrimento do outro humano. No caso, trata-se do sofrimento da outra, de uma mulher (DINIZ, 2005).

¹ Acadêmicas do 8º Semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Durante estágio curricular acompanhamos parturientes nesse momento e pudemos colocar em prática estratégia de esclarecimentos que sanavam dúvidas e temores trazidos por elas. Muitas já haviam vivenciado experiências traumáticas e outras chegavam totalmente despreparadas emocionalmente. Não sabiam o que iria acontecer quando fossem encaminhadas para a temida sala de parto. Traziam também histórias de outras mulheres que haviam sofrido durante o nascimento de seus filhos. Começamos a desenvolver a estratégia de acolhimento das mulheres. Mostrávamos todas as dependências da maternidade e os seus funcionários. Dávamos ênfase à importância da história de toda a gestação e pré-natal desenvolvendo o relatório de enfermagem imprescindível para detecção de problemas futuros. A partir daí já havia sido criado vínculo de confiança entre a parturiente conosco onde iniciávamos conversa informal sobre todo o trabalho de parto em si. Os esclarecimentos eram focados desde o início das contrações até a dequitação da placenta. Salientávamos a importância do alojamento conjunto e da amamentação precoce e exclusiva. Usamos de nossa condição acadêmica, mas não podemos deixar de citar que em certos momentos o olhar de mulher falava mais alto. O apoio psicológico na hora da expulsão do feto, encorajando e amparando a mãe foi primordial, estreitando e reafirmando o vínculo da enfermagem com a mesma dando-lhe a certeza que estava bem assistida. Em contrapartida todo o processo desde o início do trabalho de parto até o momento em que a mulher era encaminhada ao alojamento conjunto se dava de forma tranquila para todos, mãe; conceito e profissionais. Quando questionadas sobre a estratégia mencionavam que o processo vivenciado havia transcorrido de maneira tranqüila e que se sentiam confiantes, pois sabiam exatamente tudo que estava acontecendo com o seu corpo. Podiam, portanto esperar o próximo evento sem surpresas. **Conclusão:** Sabemos que há um longo trabalho a ser realizado em nossos hospitais e maternidades, até que as mulheres tenham acesso a um atendimento ao parto natural de forma segura, com profissionais sensibilizados para a importância do acolhimento respeitando as necessidades físicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais de nossas gestantes. O Parto Humanizado é muito mais do que um parto feito por seres humanos, como definem alguns, ou o direito a uma vaga em maternidade, ou o direito a seis consultas de pré-natal. Humanizar o parto é dar às mulheres o que lhes é de direito: um atendimento focado em suas necessidades, e não em crenças e mitos.

Palavras-chave: Enfermagem, Humanização do Parto Vaginal, Acolhimento.

Referências Bibliográficas:

1. SANTOS, Nara Moreira; FERNANDES, Joana A. *Parto Humanizado no SUS: uma reflexão sobre direitos reprodutivos em Goiânia.*

Disponível em: http://200.130.7.5/spmu/portal_pr/mulher_ciencia. Acessado em 07 de junho de 2009.

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria GM/MS nº 985, de 05 de agosto de 1999*. Disponível em: www.saude.mg.gov.br . Acessado em 07 de junho de 2009.

3. DINIZ, Carmen Simone Grilo. *Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento*. *Ciênc. saúde coletiva vol.10 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2005*. Disponível em: <http://www.scielosp.org>. Acessado em 07 de junho de 2009.